



## SUMÁRIO

### Editorial

La Consolata de Dom Bosco.

P.1

## EDITORIAL

### “LA CONSOLATA DE DOM BOSCO”

### Caminho Formativo

Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade.

P.3

### Conhecer-se

ADMA em La Spezia.

P.7

### Regulamento

Artigo 10 – Participação pessoal na vida da Associação (Segunda parte).

P.8

### 400º Aniversário da morte de São Francisco de Sales

A língua da arte, uma nova forma de comunicar.

P.9

### Crônica de Família

- Causa da Serra de Deus Vera Grita.
- Reunião ADMA do Norte da Argentina.
- ADMA de Barcelona.
- O primeiro centro ADMA na África-Leste.
- Novo site mundial dedicado a Maria Auxiliadora.

P.11

P.12

P.13

Caros amigos da ADMA

Sabemos que em junho de 1841 Dom Bosco foi ordenado sacerdote na Igreja do Arcebispado de Turim por Dom Fransoni. Poucos meses depois, precisamente dia 3 de novembro, chegou a Turim para morar no Convento Eclesiástico e continuar a sua formação de pastor-educador. Isto lhe foi sugerido por seu diretor espiritual, São José Caffaso.

A poucos metros desta residência se encontra um santuário mariano, dedicado a Maria, com o título de “Consoladora e Padroeira da cidade de Turim”, como dizem as palavras gravadas na porta de entrada. É considerado o santuário mais importante da cidade e é conhecido como “**La Consolata**”. Além de ser uma obra de arte do barroco do Piemonte, onde trabalharam artistas do calibre de Guarino Guarini, Filippo Juvarra, Carlo Ceppi, e de ter o título de Basílica Menor, interessa-nos por sua ligação com a história salesiana das origens da igreja.

Desde jovem sacerdote, Dom Bosco frequentou este santuário e aí celebrou a sua segunda missa, no dia 7 de junho de 1841. Em 1846, após ter passado por vários lugares, chegou em Valdocco e na capela Pinardi, a primeira imagem de Maria que ficou nesta capela foi a da Consolata, adquirida por Dom Bosco por 27 libras.

Dom Bosco levava os meninos do Oratório para este



santuário de Turim para receber os sacramentos, rezar, e cantar em algumas celebrações religiosas. Quando em julho de 1846, Dom Bosco adoeceu gravemente, os meninos do Oratório se alternavam de manhã até à noite para rezarem diante da Consolata, pedindo a sua cura. Dom Bosco se recupera e os médicos lhe dizem: *“Vai agradecer a Consolata, que tudo deu certo”*.

Recordamos também, que na noite de 25 de novembro de 1856, as três da manhã, Mamãe Margarida foi acolhida nos braços do Pai da Misericórdia. José, irmão de Dom Bosco foi até o quarto dele e os dois se abraçam e choram. Duas horas depois, Dom Bosco chama Giuseppe Buzzetti. É o seu amigo nos momentos mais difíceis, o único diante do qual não se envergonha de chorar. Foi celebrar a missa para sua mãe na cripta do Santuário da Consolata. No término da celebração, ambos se ajoelharam diante da imagem de Nossa Senhora, e Dom Bosco soluçou e rezou: *“Agora eu e meus filhos ficamos sem mãe na terra. Fique ao nosso lado, seja a nossa mãe”*. Esta é a Consolata.

Todo dia 20 de junho, a cidade de Turim fica em festa para agradecer a Deus pela proteção e pela consolação de Maria. Dom Bosco soube acolher a sensibilidade mariana de Turim, com as suas

manifestações e expressões populares. Nós, devotos, amigos, filhos de Maria, somos convidados a conhecer, amar e difundir as devoções marianas locais, seguindo as linhas mestras que a Igreja nos tem dado em seu rico magistério, indicando quatro orientações para um adequado culto à Virgem Maria: bíblico, litúrgico, ecumênico e antropológico (MC 29 ss).

Nos próximos meses, em muitos lugares, se celebrará a Mãe de Deus com títulos, invocações e manifestações diversas. Como Dom Bosco amou Maria em Castelnuovo, Chieri, Turim... também nós, como seus filhos, somos convidados a amar Maria, Imaculada, Auxiliadora e também Consolata.

*Renato Valera, Presidente  
ADMA Valdocco.*

*Alejandro Guevara, Animador Espiritual  
ADMA Valdocco.*



## CAMINHO FORMATIVO

# ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR A FRAGILIDADE

## Com Maria, viver os desafios familiares

Ao longo do caminho de reflexão e estudo da Exortação Apostólica Amoris Laetitia (AL), tomamos conhecimento de uma novidade, a saber, o lugar reservado a Maria. Normalmente, nos documentos da Igreja Ela aparece no final, quase como um ornamento que poderia ser dispensado. Aqui, no entanto, é colocada no início, no nº 30: "... as famílias – escreve o Papa – são convidadas a contemplar o Menino com sua Mãe... Como Maria são exortadas a viver, com coragem e serenidade, os desafios familiares tristes e entusiasmantes, e a guardar e meditar no coração as maravilhas de Deus (cf. Lc 2, 19.51). No tesouro do coração de Maria, estão também todos os acontecimentos de cada uma das nossas famílias, que Ela guarda solicitamente. Por isso pode ajudar-nos a interpretá-los de modo a reconhecer a mensagem de Deus na história familiar."



**“Como Maria são exortadas a viver, com coragem e serenidade, os desafios familiares tristes e entusiasmantes, e a guardar e meditar no coração as maravilhas de Deus (cf. Lc 2, 19.51). No tesouro do coração de Maria, estão também todos os acontecimentos de cada uma das nossas famílias, que Ela guarda solicitamente. Por isso pode ajudar-nos a interpretá-los de modo a reconhecer a mensagem de Deus na história familiar.”**

## Introdução

Este caminho formativo foi pensado para encorajar novamente o caminho em favor da família, acolhendo todos os desafios e as oportunidades que este tempo nos oferece. Esperamos que possam servir para pôr em movimento um renovado impulso em favor de toda a pastoral da família e de uma acolhida misericordiosa de quantos vivem em situações particulares de fragilidade.

A Encíclica AL não pode ser reduzida aos temas expostos no capítulo VIII, mas muito mais adequadamente, deve ser lida e compreendida como um todo. A partir, como recorda o próprio Papa, da **“alegria do amor que se vive na família”**: este não é apenas o título, mas também o conteúdo principal da Exortação!

O cap. VIII de AL ainda nos exorta a fazer crescer a nossa Associação ADMA sob múltiplos aspectos: espiritualidade da misericórdia; capacidade de acolhida e acompanhamento pessoal; vida comunitária e litúrgica não limitada à celebração eucarística; presença de caminhos de fé compartilhados entre famílias; apoio e ajuda mútua, que se tornam um testemunho luminoso para o mundo marcado por excessos de individualismo. Aqui estão muitos outros motivos para não abandonar o que o Papa Francisco nos sugere!

## Diferentes situações e escolhas possíveis

É importante compreender a perspectiva do capítulo VIII de AL - intitulado: **“Acompanhar, Discernir e**

**“Integrar a Fragilidade”** - a partir das duas imagens significativas com as quais se inicia o capítulo: o farol e a tocha (AL 291). A Igreja, com a riqueza dos seus princípios, ilumina o caminho dos homens e das mulheres de todos os tempos (farol), mas é chamada a agir não só “do alto”, mas fazendo-se uma pequena luz em meio ao povo (tocha).

Assim, depois de ter indicado mais uma vez a nobreza e a beleza do matrimônio cristão nos capítulos anteriores, há o convite a viver a “gradualidade na pastoral”, acompanhando os casais que coabitam com paciência e atenção (muitos jovens que hoje não têm mais confiança no matrimônio!) ou ligados apenas por casamento civil (AL 293-295). Uma tarefa exigente, que deveria suscitar uma maior atenção em toda a comunidade cristã, a partir das experiências concretas de vida de cada um.

### O discernimento das situações ditas “irregulares” (AL 296-300)

Procuramos, então, entender, a partir de AL 296-300, os diferentes casos concretos e as possíveis escolhas relacionadas às “situações ditas irregulares”. Todos sabemos que os grandes desejos e expectativas de alegria, que levam um homem e uma mulher a “casar-se no Senhor”, às vezes se rompem diante das escolhas cotidianas, feitas também de fechamentos, incompreensões, traições. Um projeto de amor, o dom dos filhos, a ajuda mútua na vida: tudo parece perdido!

A frequência com que hoje muitos casais chegam a esta escolha abre vários cenários, que acarretam consequências não só do ponto de vista prático (basta pensar nos problemas ligados à perda de uma casa comum), mas também têm repercussões importantes na caminhada moral cristã.

A principal via para quem se separou, é a da fidelidade ao vínculo matrimonial, sustentada pela graça recebida na celebração do sacramento nupcial. A Igreja acompanha com afeto e estima quem age assim, porque esta decisão, mesmo com sua compreensível dificuldade e aparente “loucura” aos olhos do mundo, constitui um testemunho de santidade cotidiana e afirma a verdade do matrimônio cristão único e indissolúvel.

### Outros “cenários”

É, todavia, possível que um homem ou uma mulher,

**“A principal via para quem se separou, é a da fidelidade ao vínculo matrimonial, sustentada pela graça recebida na celebração do sacramento nupcial. A Igreja acompanha com afeto e estima quem age assim...”**

separados de seu cônjuge, especialmente se ainda jovem, no momento em que se brota nele um sentimento profundo por uma nova pessoa e surge a oportunidade de um novo relacionamento, não abre mão da possibilidade de viver um amor feliz. Assim a pessoa, deixada sozinha, inicia um novo relacionamento afetivo de tipo conjugal (coabitação ou casamento civil), mesmo sabendo que se trata de um relacionamento “irregular”, porque contradiz a indissolubilidade do primeiro casamento. Abrem-se, então, outros cenários.

Através daquilo que é, para todos os efeitos, uma via judicial, trata-se, antes de mais nada, de compreender se é possível instaurar uma causa de nulidade do casamento no tribunal eclesiástico, para verificar se o matrimônio que cessou, na verdade, nunca havia existido, devido a um grave defeito na capacidade ou na liberdade daquele “consentimento” que deveria ter dado origem a ele. É bom lembrar, porém, para evitar qualquer ambiguidade, que este caminho não é o “divórcio católico” mas a busca da “verdade” sobre o próprio casamento. E buscar a verdade é a primeira forma de misericórdia para com qualquer um!

AL encoraja a todos os fiéis e aos pastores a favorecer a participação destes irmãos e irmãs na vida comunitária e a cuidar do seu caminho espiritual, sem emitir julgamentos precipitados ou sentenças de “excomunhão”!

### O discernimento pessoal e pastoral

O cap. VIII de AL propõe um discernimento pessoal e pastoral através da verificação da caridade (coração da vida cristã de cada crente), das disposições da atitude da pessoa, da sinceridade do arrependimento, da irreversibilidade da nova situação conjugal. Tudo feito com o acompanhamento materno da Igreja indicado nas três atitudes propostas já no título do capítulo: “Acompanhar, discernir e integrar as fragilidades.”



**“Sem se cansar de propor o ideal pleno do matrimônio” (de novo descrito em AL 307), a Igreja é chamada a acompanhar os fiéis com misericórdia e paciência, dando lugar à “misericórdia do Senhor que nos incentiva a praticar o bem possível.” (AL 308)**

### O “caminho do amor”, o coração da vida cristã de cada crente.

Em primeiro lugar é necessário que a pessoa em nova união verifique “a qualidade” da sua própria vida cristã, a partir do “mandamento da caridade”, comprometendo-se a viver as suas dimensões fundamentais.

Quem inicia este caminho de discernimento, recorda ainda Francisco, deve se mostrar humilde e expressar amor à Igreja e ao seu ensinamento (AL 300). Como consequência desta atitude, ela se compromete a questionar-se auxiliada por um sacerdote ou outra pessoa qualificada.

Uma outra passagem diz respeito ao arrependimento em relação ao casamento anterior (AL 298) e à vontade de seguir um caminho de reconciliação na medida do possível, bem como reparar os danos causados, sempre na medida do possível (AL 300).

O quarto passo, o discernimento, talvez o mais delicado, diz respeito à irreversibilidade da nova união, pois ela deve se manifestar consolidada ao longo do tempo, com comprovada fidelidade e generosa dedicação de ambos (AL 298).

### A possível readmissão aos sacramentos

Neste ponto, pode-se perguntar: o que há de novo em AL em relação à doutrina proposta até agora pela Igreja, a partir do magistério de João Paulo II? Qual “caminho de misericórdia” é indicado agora? O discernimento pessoal e pastoral (com a ajuda de um sacerdote e com a confissão sacramental) já era necessário antes, e daí?

AL, fazendo eco a “uma reflexão sólida” (AL 301) da

tradição, convida-nos a distinguir dois aspectos do agirmoral, isto é, distinguir entre o julgamento negativo sobre uma situação objetiva e a culpa da pessoa envolvida que, por causa dos condicionamentos ou dos fatores atenuantes, pode não estar em estado de pecado mortal. Esta distinção é importante quando, no discernimento pastoral, se procura avaliar – na medida do possível – a responsabilidade, ou imputabilidade, de uma ação.

Por isso, AL afirma:

*“Já não é possível dizer que todos os que estão numa situação chamada ‘irregular’ vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante” (AL 301). E acrescenta mais adiante: “Por causa dos condicionalismos ou dos fatores atenuantes, é possível que uma pessoa, no meio de uma situação objetiva de pecado – mas subjetivamente não seja culpável ou não o seja plenamente –, possa viver em graça de Deus, possa amar e possa também crescer na vida de graça e de caridade, recebendo para isso a ajuda da Igreja.” (AL 305). Assim, “sem se cansar de propor o ideal pleno do matrimônio (de novo descrito em AL 307), a Igreja é chamada a acompanhar os fiéis com misericórdia e paciência, dando lugar à “misericórdia do Senhor que nos incentiva a praticar o bem possível.” (AL 308)*

### Tarefa fundamental dos sacerdotes, envolvimento dos casais, consagrados, grupos familiares.

No centro deste caminho sempre há a comunidade cristã. É-nos oferecida uma ocasião preciosa para renovar a nossa fé na Misericórdia: a comunidade é chamada a abrir o coração e a estender as mãos, para que todos sejam inseridos. Quando a comunidade está concretamente envolvida, fica menos inclinada a julgar e cresce na capacidade de acompanhar e acolher.

**Aos sacerdotes** pede-se para se deixarem envolver no acompanhamento pessoal, para guiarem aqueles

## Caminho formativo

que a eles se dirigem para um encontro mais profundo com o Senhor, para serem rosto da Misericórdia da Igreja e saberem acolher e valorizar o que o Senhor faz amadurecer na vida das pessoas. Será muito importante, também, uma catequese adequada que explique aos fiéis o sentido deste caminho na Igreja, para não enfraquecer a proposta “alta” do matrimônio cristão e, por outro lado, anunciar o evangelho da misericórdia.

Pode ser oportuno apoiar aqueles que estão fazendo este caminho, também outras pessoas da comunidade: casais, pessoas consagradas, um grupo familiar..., com os quais seja possível estabelecer relações verdadeiras, conhecer-se, contar a própria história, compartilhar momentos de oração, junto às dificuldades e alegrias.

### A Construção de um itinerário

A oportunidade de iniciar este caminho pessoal pode nascer de um encontro, de uma pergunta, de um pedido de esclarecimento. Por outro lado, pode ser, em outros casos, que a pessoa já tenha percorrido uma parte do caminho com um sacerdote, ou em uma paróquia, e tenha necessidade de fazer um balanço da situação considerando as indicações de AL. Deve-se pensar nos fiéis que, apesar de estarem nesta situação, não dão o primeiro passo para pedir um acompanhamento. Somos chamados, também, a sair para buscar estes irmãos e irmãs, conscientes de que, talvez, a própria Igreja possa ter contribuído para afastá-los. É sempre necessária uma grande sensibilidade e humanidade, que se expressa em algumas atitudes e condições importantes, como a disponibilidade de tempo, a manifestação de um interesse real pelo outro, a suspensão do julgamento e a empatia.

Certamente será necessário adaptar a caminhada

à variedade de situações, muito diferentes para serem exemplificadas em poucas linhas. Em todo o caso, deve-se pedir a todos a participação ativa na vida da paróquia, para que a comunidade possa também, ser de ajuda ao pároco para avaliar quando é chegado o momento propício para o próximo passo que seria a readmissão aos Sacramentos, este é o ponto de chegada de uma caminhada na Igreja e não uma concessão benevolente, muito menos uma arbitrariedade por parte de algum padre “por demais indulgente”!

### Conclusão:

### “Caminhemos famílias, vamos continuar a caminhar”

Em toda a Exortação Amoris Laetitia, Papa Francisco nos oferece uma grande riqueza de orientações para se renovar o caminho das famílias e da comunidade. A oportunidade de que esta linha pastoral renove em todos os membros da ADMA o compromisso e a ação concordantes para colocar em prática o que o Senhor pede a todos os crentes hoje. E para caminhar juntos. O que nos é prometido é cada vez mais. “*Não percamos a esperança por causa de nossos limites, mas não deixemos de procurar a plenitude de amor e de comunhão que nos foi prometida.*” (AL 325)

### PARA A REFLEXÃO PESSOAL E EM GRUPO

- 1) Quanta atenção prestamos nas nossas famílias... paróquias... na preparação para o Sacramento do matrimônio?
- 2) Quanto apoio e esperança podemos oferecer aos casais que vivem momentos de dificuldades e de crises?
- 3) Como membros da ADMA estamos conscientes do poder que contém a beleza da vida em família e o testemunho do amor misericordioso do Senhor?
- 4) A nossa Associação poderia oferecer acolhida cordial e inteligente que ajude a evangelizar a maravilhosa vocação conjugal e familiar?
- 5) Será possível assumir um compromisso concreto na oração da Adoração, pelas famílias em situações difíceis que se encontram em nossas Paróquias?



## CONHECER-SE

### ADMA EM LA SPEZIA

Gostaríamos de atualizá-los sobre o caminho percorrido pela ADMA de La Spezia na obra dos Padres Salesianos e na Igreja Paroquial Nossa Senhora da Neve, confiada a eles.

Após os primeiros contatos em 2016 com Pe. Cameroni, e os encontros com Gianluca e Renato, seguiram-se os contatos com a ADMA de Gênova e de Savona, por ocasião da abertura da Causa de Beatificação de Vera Grita.

Enquanto isso, continuamos fiéis com duas reuniões mensais também nos períodos mais críticos da pandemia:

- O Terço do dia 24 todos os meses
- Mensalmente, a formação com a catequese, primeiro de Pe. Cameroni, depois de Pe. Carelli e Pe. Alejandro, vividas em atraso.

Rezávamos o Terço do dia 24, no início, em uma capelinha do Oratório. Éramos, realmente, poucos.

A seguir, o número de pessoas foi crescendo cada vez mais e agora dispomos da igreja paroquial, e estamos em média em umas cinquenta pessoas. Muitas vezes também temos a exposição do Santíssimo.

No que se refere à formação, vivemos o encontro com este esquema, geralmente no segundo domingo do mês:

- 15 horas, início com canto e oração.
- 15:15 h, vídeo com a catequese.
- 16 h, partilha.
- 17 h, terço (às vezes com exposição do Santíssimo) e confissões.
- 18 h, Santa Missa.

Às vezes ficamos para jantar, todos juntos.

Tivemos altos e baixos quanto ao número de pessoas, mas está sempre presente um “grupo coeso, fiel” de 8 casais com 14 filhos no total!

Temos a Graça de termos como Animador Espiritual, Pe. Fabricio Di Loreto, SDB.

No dia 19 de março de 2020, Festa de São José,

Padroeiro de La Spezia, recebemos a formalização da elevação canônica por parte do Inspetor, Pe. Stefano Aspettati, SDB.

Nós também conseguimos criar uma pequena orquestra musical para animar os Terços dos dias 24, composta pelos filhos dos casais da ADMA das famílias, animação do Tríduo de Dom Bosco e nos comprometemos na Comunidade Educativa Pastoral para a animação litúrgica de Adoração e Terço no mês Mariano de maio e nos tempos fortes da liturgia, durante o ano. Muitos momentos de oração animados pela comunidade, são partilhados através da mídia na página do facebook da paróquia por título **“AS COLUMNAS DE DOM BOSCO”** ([link](#))

Individualmente cada membro contribui com as atividades da obra salesiana em diferentes áreas, predominantemente:

- Catequistas para a iniciação cristã para os meninos.
- Acompanhamento no caminho de catecumenato para adultos.
- Preparação dos noivos nos cursos pré-matrimoniais.

Recentemente um casal escreveu para a sede nacional porque queremos fazer alguma coisa para começar um caminho da ADMA para os nossos meninos.

Temos muita fragilidade, individual e comunitária, para oferecer aos pés de Maria Auxiliadora, mas o desejo de crescemos juntos é muito forte!

*Patrizia e Davide Palumbo*



## REGULAMENTO

### ARTIGO 10 – PARTICIPAÇÃO PESSOAL NA VIDA DA ASSOCIAÇÃO (SEGUNDA PARTE)

*“A admissão do Candidato à Associação é aprovada pelo Presidente com o seu Conselho. Será precedida por um suficiente tempo de preparação não inferior a um ano, com reuniões ao menos uma vez ao mês. O candidato deve expressar a adesão à Associação durante a celebração em honra à Maria Auxiliadora. Serão entregues a cada qual o Regulamento, um atestado e o distintivo de pertença.”*

Como já pudemos observar, a Associação vive do compromisso, do envolvimento e da participação de cada associado.

- Cada grupo local, deve cuidar de maneira especial do acompanhamento de quem exprime o desejo e a vontade de participar da ADMA. A adesão de novos membros, de fato, é a expressão da vitalidade associativa e resposta às contínuas graças de Maria Auxiliadora.
- O caminho de preparação deve ser vivido com intensidade e fidelidade, com a finalidade de conhecer o espírito associativo também através do aprofundamento do estudo do Regulamento.
- A admissão pelo Presidente com o seu Conselho é muito importante e requer uma séria avaliação dos candidatos interessados a fazer parte da Associação.
- A manifestação de adesão à ADMA acontece durante uma celebração em honra de Maria Auxiliadora para tornar visível o propósito de colocar a própria vida a serviço dos irmãos.
- As pessoas que residem em um lugar onde não há grupo da ADMA, se associam através do grupo mais próximo ou com a ADMA Primária de Turim.
- A Associação local deve cuidar da formação permanente dos associados através de atividades que estejam em sintonia com o Regulamento e em comunhão com o Conselho Inspetorial e com a ADMA Primária.

- Todo associado é convidado a contribuir com doações em um espírito de generosa caridade, com especial atenção às necessidades de toda a Associação.

*Andrea e Maria Adele Damiani*



# 400º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

## A LINGUAGEM DA ARTE, UMA NOVA FORMA DE COMUNICAR

Eis o quinto dos seis artigos do Pe. Gildásio Mendes, Conselheiro Geral para a Comunicação Social, sobre o tema: **“São Francisco de Sales Comunicador. Peregrinação interior, sabedoria na arte de comunicar”**.

**A linguagem da arte, uma nova forma de comunicar.** Francisco tinha uma formação profundamente humanista e viveu num ambiente acadêmico impregnado de toda a vitalidade e fecundidade cultural do Renascimento. Francisco estudou latim e grego. Através de seus conhecimentos de literatura, desenvolve e cria sua própria linguagem, um estilo de escrita simples, prático, afetuoso. No Renascimento, a arte teve um grande impulso e influência no tecido da cultura. Inspirado nas obras da antiguidade, o Renascimento representou um campo fértil para o crescimento de novas ideias e projetos.

Por meio de suas habilidades e interesse pessoal, Francisco de Sales soube apreciar literatura, poesia, pintura e música, expressando, assim, sua grande sensibilidade artística, e integrando beleza, disciplina e significado da arte em sua formação cultural e espiritual.

Francisco viveu a experiência artística no contexto de sua espiritualidade. Em alguns trechos de seus escritos mostra quão grandemente ele foi atraído pela pintura, literatura, música, poesia. Não se trata simplesmente de um gosto acadêmico, cultural. A arte toca sua maneira de pensar, sentir, rezar e escrever.

A esse respeito, Morand Wirth afirma:

*“As imagens feitas pelos artistas serviram-lhe, antes de tudo, para ilustrar seus objetivos; entretanto, percebe-se, em Francisco de Sales, um verdadeiro apreço pela beleza da obra de arte enquanto tal, e ao mesmo tempo a capacidade de comunicar suas emoções aos leitores. Ele dirá, por exemplo, que “a simetria de uma pintura esplêndida não suporta a adição de novas cores” (C 152) e que “nas telas e afrescos que representam um grande*

*número de personagens num pequeno espaço, sempre há algum detalhe a mais para ser visto e notado, como sombras, perfis, encurtamentos, torções” (S II 33). Além disso, não seria a pintura uma arte divina? A palavra de Deus não atua apenas no plano da audição mas também no da visão e da contemplação estética: Deus é o pintor, a nossa fé é a pintura, as cores são a palavra de Deus, o pincel é a Igreja (C 145).”*

Francisco de Sales também amava o canto e a música, e costumava destacar a importância de uma bela música na liturgia para promover a oração pessoal e litúrgica. Wirth observa:

*“Sabe-se que ele pedia para cantar durante o catecismo, mas gostaríamos de saber o que se cantava em sua catedral. Numa carta escrita no dia seguinte a uma cerimônia em que fora entoado um texto do Cântico dos Cânticos, escreveu: “Ah, como tudo isso foi tão bem cantado ontem, em nossa igreja e em meu coração!” (LIV 269).*

Como escritor e artista da palavra, São Francisco experimentou a beleza artística por meio das letras, da liturgia, da música, da poesia.

Francisco também escreveu alguns poemas religiosos. Em 1598, escreveu um poema sobre a Transfiguração (que segue em italiano):

*Abbiam visto, Signor, questa faccia sì chiara  
Infinite volte più chiara del sol lucente  
Quando in pieno giorno più forte rischiara  
E l'universo guarda qual occhio splendente.*

*Ma, se tale è il corpo, quanto più brillante  
La gloria del cuor tuo, cuor meraviglioso  
D'una felicità ricolmo, grande e abbondante,  
Che, dal suo primo nascer, il rese glorioso.*

*Cuore si pieno di splendore che fuori spande  
Sopra i suoi stessi abiti brillar fa sì veder  
Tan radiosi e bianchi, che neve sì lucente  
Mostrar ai nostri occhi il ciel non ha poter.*



*Oh! chi dubiterà allora, ch'egli irraggi ancora  
Sopra il suo servitore d'umiltà vestito  
Che tra i mondani travagli ognor l'onora  
Rimane a lui congiunto come suo vestito?*

*Orsù! voi che ammirate di qual immensa gloria  
Cinto è il capo del vostro Dio e di felicità cotanto  
Sappiate che il caro prezzo di tanta gloria  
Può esser pagato dall'umiltà soltanto (O I 106-107).*

Ao aplicar sua visão de arte à espiritualidade, São Francisco abre um caminho no qual, através da construção da escrita, na escolha das palavras com seus significados, cores e sons, relacionando as palavras com seus símbolos, ele desenvolve as habilidades linguísticas que ligam as emoções às palavras.

Além disso, Francisco de Sales é um grande narrador! Como sabemos, a narrativa é uma forma de comunicação caracterizada pela descrição de coisas e experiências por meio de cartas, histórias, literatura, contos, usando imagens, metáforas, elementos míticos, religiosos e culturais para comunicar uma mensagem.

A narração privilegia uma linguagem simples e humana, toca profundamente os aspectos imaginativos, cognitivos e afetivos, favorecendo o envolvimento do leitor que lê na trama e na história contada.

Ao contrário de um texto conceitual, que depende de formulações com premissas e conclusões lógicas, a narrativa segue uma linguagem mais informal, figurativa e simbólica, garantindo que a pessoa possa se envolver e participar, a partir de sua experiência e formação, daquilo que é comunicado.

São Francisco, no acompanhamento espiritual, certamente soube usar a arte da escuta a partir da narrativa da pessoa, da sua experiência de Deus.

**Link: [A linguagem da arte, uma nova forma de comunicar.](#)**



## CRÔNICA DE FAMÍLIA

### Causa da Serva de Deus Vera Grita: Encerramento do Processo Diocesano



Domingo, 15 de maio de 2022, em Savona, encerrou-se a fase diocesana da Causa de Beatificação da serva de Deus Vera Grita, fundadora do movimento dos Tabernáculos Vivos. Barbara e eu tivemos a oportunidade e o prazer de participar e conhecer um pouco mais de perto essa figura. Bárbara, em particular, porque ajudou Pe. Pierluigi durante o “processo”, ouvindo e transcrevendo os muitos testemunhos recolhidos para apoiar a Causa da santidade e que agora terão de ser examinados em Roma pela Congregação para as Causas dos Santos.

No sábado tivemos um encontro com Pe. Pier, Maria Rita (chefe do centro de estudos sobre Tabernáculos Vivos) e os jovens do oratório de Varazze - cidade onde Vera viveu - e no domingo houve o encerramento do processo em Savona - na presença do bispo emérito e no Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia, outro lugar importante para Vera (e também para a ADMA!). Encerrou-se com um momento de festa, que também contou com a presença do Bispo, de toda a equipe que trabalhou no processo, do diretor do oratório (que é totalmente dirigido por leigos) e de todos os jovens, Pe. Playa e Domenico Nyguen que é o delegado dos cooperadores (Vera era cooperadora).

Queríamos compartilhar com vocês, certamente, a alegria desta experiência e um breve testemunho pessoal sobre o que este encontro, a figura de Vera e sua história nos inspiraram:

**“Leva-me contigo”** é o que Jesus pediu a Vera nas locuções interiores. Levar Jesus aos outros não “como somos”, mas sendo verdadeiramente tabernáculos vivos. Basicamente é o que devemos viver depois de cada encontro com Jesus e deve ser a base da nossa vida cristã, de toda forma de missão, apostolado ou serviço.

*Levar Jesus aos outros como fez Maria, o primeiro “tabernáculo vivo” da história.*

*Levar Jesus olhando para Maria.*

*Levar Jesus sempre na vida diária, em todos os momentos.*

*Levar somente Jesus, não nossos pensamentos, nossas palavras, nosso intelecto, mas nosso coração.*

*Levar Jesus na carne de nossas vidas, de nossas feridas e fraquezas, de nossos relacionamentos.*

*Levar Jesus para fora, sair, ir além das nossas fronteiras, a partir de uma fé vivida de forma individual, íntima, teórica.*

*Levar Jesus livre de qualquer forma de devoção, da prática religiosa como um fim em si mesma.*

Parecíamos ouvir e reler nas entrelinhas muito da nossa identidade e da nossa caminhada!

Sentimo-nos em casa, de alguma forma ouvimos a história de uma pessoa da família. Sentimos ressoar no fundo dos nossos corações o nosso carisma e a nossa identidade de grupo eucarístico e mariano. Pensamos ser algo grande e belo e que de qualquer modo - se Maria quiser - nos aproximará e nos envolverá ainda como ADMA em um caminho todo a ser descoberto.

Barbara e Renato Valera

## Crônica de Família

### Reunião anual dos Presidentes das ADMAs do Norte da Argentina

Nos dias 7 e 8 de maio aconteceu a “Reunião anual dos Presidentes das ADMAs do Norte da Argentina” presencial, após dois anos com as reuniões online. O tema do Encontro foi **“Como Maria, façamos tudo por amor”**. Houve uma boa participação no evento: a maioria das ADMAs locais e todo o Conselho de Inspetoria da ADMA da Argentina estiveram representados. Saímos todos com o coração cheio de alegria, por nos vermos pessoalmente e por sentirmos a presença materna de Maria que nos protege e nos guia na missão que nos foi confiada por São João Bosco: difundir sua devoção sob o título de Auxiliadora e difundir o culto a Jesus no Santíssimo Sacramento.



### ADMA de Barcelona Santuário de São José e Maria Auxiliadora



Sábado, 27 de março, os vários Grupos da Família Salesiana da região de Barcelona - Espanha (Catalunha, Ilhas Baleares e Aragão), finalmente puderam celebrar a sua festa, preparada desde antes da pandemia.

A Associação de Maria Auxiliadora da Obra Salesiana de Barcelona-Roccaforte foi a principal organizadora e animadora do dia. Começou com uma Eucaristia em sua grande e bela igreja, presidida pelo Delegado Inspetorial da Família Salesiana, Pe. Luis Fernando Alvarez, seguida de um ato institucional em que estiveram “presentes” figuras que representavam o próprio Dom Bosco, Maria Mazzarello e Mamãe Margarida.

Os grupos participantes apresentaram-se de forma original: SDB, FMA, Salesianos Cooperadores, Voluntários, Ex-alunos, Ex-alunos e Movimento Juvenil Salesiano. A presença física e animadora da Sra. Laura Barneto, Presidente da Coordenação Nacional da Adma-Espanha e a presença virtual da nova Inspetora Salesiana da Espanha, destacaram a importância do encontro. Os jovens também tiveram seu momento de alegria organizando um “oratório festivo” ao estilo Valdocco com vários jogos em todo o grande pátio da escola. Na foto podemos ver juntos os representantes dos diversos grupos, que destacaram como esta celebração fraterna foi muito positiva.

### Quênia - O primeiro centro ADMA na África-Leste: A Paróquia de Nzaikoni

Sob a guia paterna do primeiro animador espiritual, Pe. Paul Luseno, iniciou em 2016 a formação do primeiro grupo de 87 Aspirantes, com as respectivas Promessas feitas em 2019. Há hoje 96 Aspirantes e 242 membros professos da ADMA, pertencentes a 9 diferentes estações missionárias da paróquia; e a sua formação permanente também procede muito agilmente, apoiada também pelas traduções em língua suaíli do Regulamento e dos principais documentos da ADMA.

Atualmente, o animador espiritual do grupo ADMA, de Nzaikoni, é o Pe. Peter Mugo, também Diretor da Comunidade Salesiana e Pároco, coadjuvado na sua missão por outros três Coirmãos, todos plenamente empenhados na

## Crônica de Família

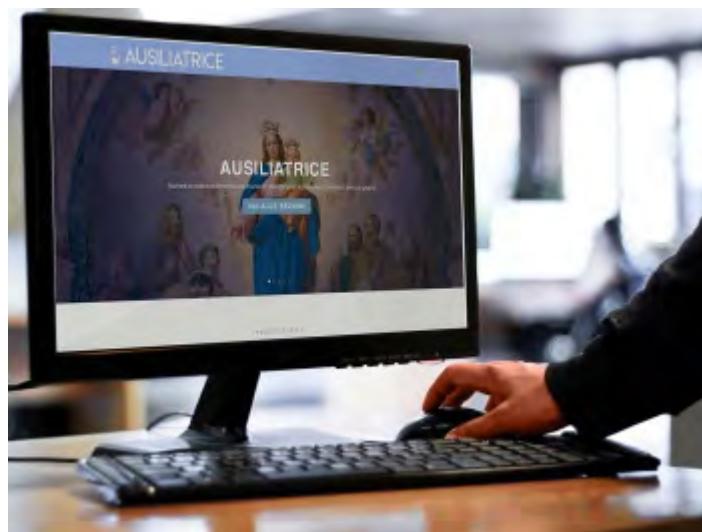
evangelização e na PJ, no vasto território da Paróquia. São 10.000 os fiéis católicos e 24 as estações missionárias espalhadas pelas colinas circundantes.

Com esta “descoberta,” a ADMA se torna o 10º Grupo da Família Salesiana presente nos quatro Países da Inspetoria da África Leste (Quênia, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia).



## Lançamento do novo **site mundial dedicado a Maria Auxiliadora**

**“Recomendem vivamente a devoção a Maria Auxiliadora”:** este foi um dos principais pedidos de Dom Bosco e é hoje uma realidade em todas as obras salesianas do mundo.



Dom Bosco, fundador da Família Salesiana, promoveu a devoção à Virgem Maria como Auxílio dos Cristãos. **“A Virgem quer que a honremos com o título de Auxiliadora: o momento é tão triste que precisamos da Santíssima Virgem para nos ajudar a preservar e defender a fé cristã”**, escreveu Dom Bosco ao Pe. João Cagliero em 1862.

Por este motivo, e também para prestar homenagem a Maria, no gesto de Dom Bosco, foi lançado o site: <https://ausiliatrice.org>, que apresenta uma nova vitrine onde milhares de fiéis podem se encontrar para cultivar a devoção a Maria Auxiliadora por meio de partilha de recursos, orações, reflexões, mensagens e outras iniciativas.

Por trás deste projeto está a participação de um grande grupo da Família Salesiana de todo o mundo: a Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), e o empenho pessoal do salesiano Pe. Alejandro Guevara, Animador Espiritual mundial da ADMA: *“Este novo espaço visa oferecer uma forma simples de agradecer a Deus pelo grande dom que nos deu na Bem-Aventurada Virgem Maria, tornando-nos todos filhos de Maria; é uma oportunidade para renovar nossa devoção mariana, recebida e transmitida no estilo de Dom Bosco, e também um convite para nos reencontrarmos em volta daquela que nos reúne”*, diz o salesiano referindo-se ao projeto, que ganhou vida depois de mais de dez meses de reflexão e produção, e que agora celebra um dos pontos de contato de todos os 32 grupos inspirados no carisma e apostolado de Dom Bosco. *“Nessa vitrine, a Auxiliadora atua como um elo que une todos os que se sentem salesianos”*, acrescenta.

**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do 24º mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecido com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail **“Crônica de Família”** e no texto os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

*Ao enviar, a ADMA, está automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente e divulgar de qualquer forma o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA, acompanhadas de uma legenda.*